



OS ATUAIS NÚMEROS DA FOME NO BRASIL

Renato Carvalheira do Nascimento

Sociólogo e membro da coordenação executiva da Rede PENSSAN

**Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e
Segurança Alimentar e Nutricional**

outubro de 2021



APRESENTAÇÃO

- Conceitos
- Pesquisas recentes sobre fome
- Pesquisa da Rede PENSSAN
- Considerações finais



CONCEITO

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)

Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis. (LOSAN, 2006)

Insegurança alimentar

Incapacidade no acesso regular e permanente aos alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem sentir a iminência de sofrer alguma restrição no futuro próximo.

CLASSIFICAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

Quadro 1 - Descrição dos graus de segurança e insegurança alimentar

Situação de segurança alimentar	Descrição
Segurança alimentar	A família/domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.
Insegurança alimentar leve	Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.
Insegurança alimentar moderada	Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos.
Insegurança alimentar grave	Redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no domicílio.

Fonte: Brasil, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Nota Técnica DA/SAGI/MDS nº 128/2010: Relatório da Oficina Técnica para análise da Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar. Brasília: SAGI/DA, 30/08/2010.

Pesquisa Food for Justice



Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil.

Freie Universität Berlin (Alemanha); UFMG e UnB

Autores: Eryka Galindo; Marco Antonio dos Santos Teixeira; Melissa de Araújo; Renata Motta; Milene Pessoa; Larissa Mendes e Lúcio Rennó.

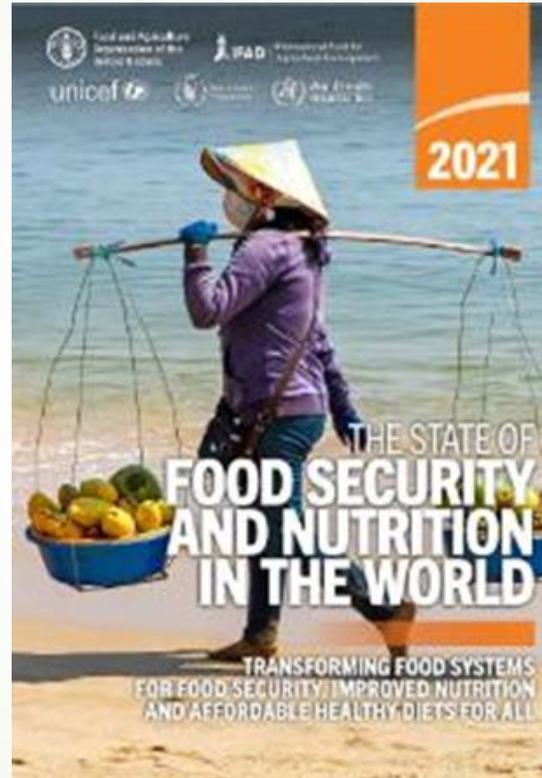
Pesquisa de opinião pública: novembro e dezembro de 2020, coleta telefônica, 95% de intervalo de confiança, margem de erro de 2,19 % e amostra de 2.000 pessoas. Questionário EBIA.

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD): execução da pesquisa de campo e consolidação dos dados.

Pesquisa Food for Justice

- **59,4% dos domicílios entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar**, são seis em cada 10 domicílios brasileiros ou 125 milhões de brasileiros.
- **15% IA grave ou 31 milhões de pessoas**. Mais comum em domicílios chefiados por pessoas pretas (66,8%) e por mulheres (73,8%); que têm crianças de até quatro anos (70,6%); e uma renda per capita mensal de até R\$ 500 (71,4%); domicílios situados em áreas rurais (75,2%) e nas regiões Nordeste (73,1%) e Norte (67,7%).
- Redução de 85% do consumo de alimentos saudáveis nos domicílios em situação de insegurança alimentar, sobretudo de carnes (44%), frutas (40,8%), hortaliças e legumes (36,8%) e ovos (17,8%).
- <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/29813>

Pesquisa FAO/PMA/FIDA/OMS e UNICEF



**Relatório O Estado da Insegurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)
2021**

Pesquisa FAO/PMA/FIDA/OMS e UNICEF

- 2020 a fome disparou em termos absolutos e proporcionais, ultrapassando o crescimento populacional: estima-se que cerca de 9,9% entre todas as pessoas tenham sofrido de subalimentação no ano passado, ante 8,4% em 2019.
- Mais da metade de todas as pessoas subalimentadas (418 milhões) vivem na Ásia; mais de um terço (282 milhões) na África; e uma proporção menor (60 milhões) na América Latina e no Caribe.
- Em outra análise: 2020 tinha 2,3 bilhões de pessoas (ou 30% da população global) sem acesso à alimentação adequada durante todo o ano (prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave), saltou em um ano tanto quanto nos cinco anteriores combinados.
- **23,5% da população brasileira vivenciou insegurança alimentar moderada ou grave entre 2018 e 2020**, um crescimento de 5,2% em comparação com o último período analisado, entre 2014 e 2016.
- <http://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4474en>

Pesquisa UNICEF

Impactos primários e secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes

3ª Rodada

30 de junho de 2021



Pesquisa UNICEF

56%

dizem que o rendimento de seus domicílios **DIMINUIU** desde o início da pandemia

44% NÃO

Base: Amostra (1516)

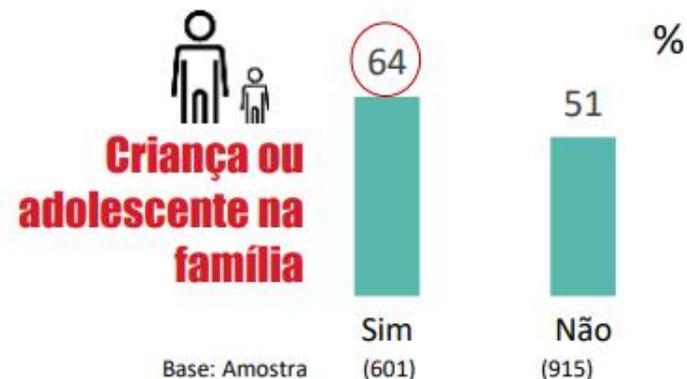
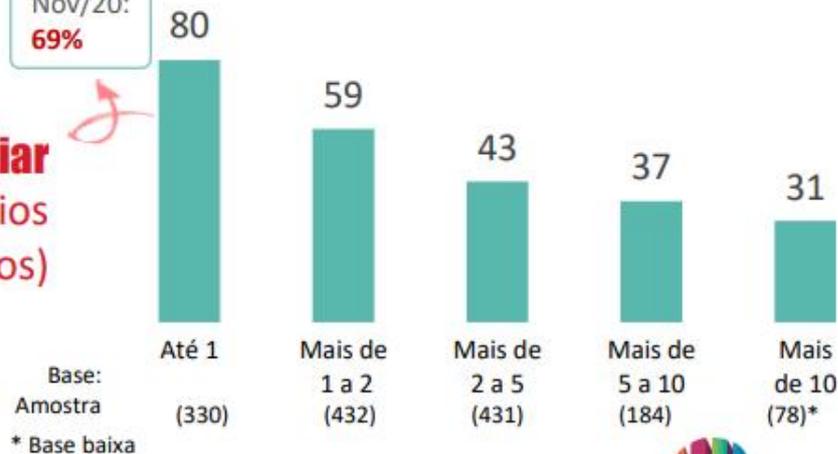


Cerca de **89 milhões** de brasileiros



Renda familiar
(em salários mínimos)

Nov/20:
69%



Pesquisa UNICEF

Desde o início da pandemia,

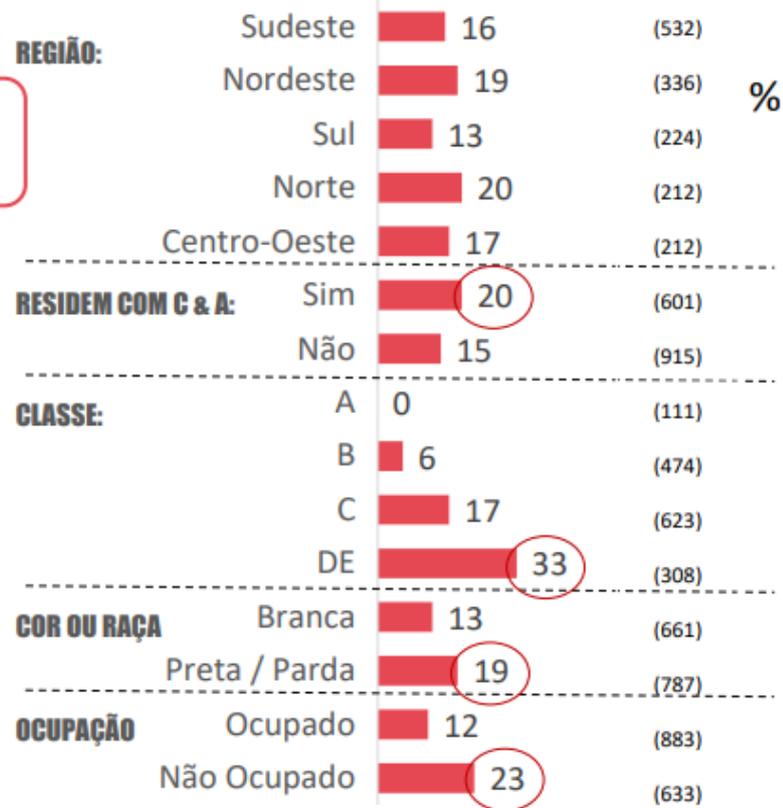
17%

Cerca de **27 milhões** de brasileiros maiores de 18 anos

declaram que **alguém no domicílio deixou de comer** porque não havia dinheiro para comprar mais comida

83% Não

Estável – dentro da margem de erro - em relação a Nov/20 no total (13%) e em todos os segmentos analisados



Base: Amostra (1516)



INQUÉRITO NACIONAL SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID - 19 NO BRASIL

- PROJETO VIGISAN – Monitoramento da condição alimentar e nutricional
- Realização de inquéritos nacionais periódicos: 1º Inquérito em Dez 2020; **proposta: realizar novo Inquérito no 2º Semestre de 2021 [sentido de monitoramento]**
- Aplicativo específico para pesquisadores(as) executarem projetos em populações ou localidades específicas (geralmente não abrangidas por inquéritos nacionais): povos indígenas, comunidades quilombolas, moradores de favelas etc.



Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede PENSSAN

Coordenador/Vice-Coordenadora da Rede PENSSAN

Renato Maluf (CPDA/UFRRJ)/Sandra Maria Chaves dos Santos (EN/UFBA)

Equipe técnica - GT Monitoramento da Rede PENSSAN

Ana Maria Segall Corrêa (Unicamp), Rosana Salles da Costa (UFRJ), Elaine Martins Pasquim (MCTI), Anne Walleser Kepple (FAO), Mauro Eduardo Del Grossi (UnB), Juliana de Bem Lignani (UERJ-UFRJ), Maria Angélica T. de Medeiros (Unifesp-Santos), Nilson Maciel de Paula (UFPR), Renato Carvalheira do Nascimento (Capes), Sandra Maria Chaves dos Santos (UFBA) e Silvia Aparecida Zimmermann (UNILA)

Metodologia da Pesquisa



Objetivo: Monitorar a Segurança alimentar (SA) e os níveis de Insegurança alimentar (IA) nos domicílios de famílias brasileiras, em um cenário progressivo das crises política e econômica, agravadas pela crise sanitária da Covid-19.

Publico entrevistado: População das 5 grandes regiões do Brasil, com idade 18 anos ou mais

Amostra: 2.180 domicílios, grandes regiões e localização urbano/rural, mantendo os mesmos critérios das pesquisas do IBGE.

Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA): Comparabilidade com as demais pesquisas nacionais para aferir IA, utilizando a versão da EBIA de 8 itens já validada no país

Comparabilidade dos dados de IA do país: para comparar os dados do Inquérito com as pesquisas nacionais do IBGE, utilizando os mesmos 8 itens

PERGUNTAS DA ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

As questões que determinaram os níveis de SA/IA (IA Leve, Moderada ou Grave) no contexto da Covid-19, tiveram sempre como referência os últimos três meses. Assim, perguntou-se: **“Nos últimos três meses ___”**.

1. os(as) moradores(as) deste domicílio **tiveram a preocupação de que os alimentos acabassem** antes de poderem comprar ou receber mais comida?;
2. **os alimentos acabaram** antes que tivessem dinheiro para comprar mais comida?;
3. os(as) moradores(as) deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?;
4. os(as) moradores(as) deste domicílio comeram **apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham**, porque o dinheiro acabou?;
5. algum(a) morador(a) de 18 anos ou mais de **idade deixou de fazer alguma refeição**, porque não havia dinheiro para comprar comida?;
6. algum(a) morador(a) de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, **comeu menos do que achou que devia**, porque não havia dinheiro para comprar comida?;
7. algum(a) morador(a) de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, **sentiu fome, mas não comeu**, porque não havia dinheiro para comprar comida?;
8. algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, **fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer** porque não havia dinheiro para comprar comida?

OUTROS ASSUNTOS TRATADOS NA PESQUISA



Descrição do domicílio

- Tipo, número de cômodos, fornecimento de água potável, água para dessedentação e produção de alimentos



Informação sobre os moradores

- Sexo, idade, raça/cor da pele, escolaridade, ocupação, tipo de trabalho (formal/informal), perdas salariais na pandemia e seu impacto na renda



Situação econômica durante a Pandemia

- Renda familiar mensal per capita, perda de emprego, redução de salário, endividamento dos moradores, corte de gastos com despesas

Síntese dos Resultados



A CATÁSTROFE BRASILEIRA!

Do total de 211,7 milhões de pessoas, 116,8 milhões conviviam com algum grau de IA (leve, moderada ou grave). Destes, 43,4 milhões não contavam com alimentos em quantidade suficiente para atender suas necessidades (IA moderada ou grave). Tiveram que conviver e enfrentar a fome, 19 milhões de brasileiros(as).

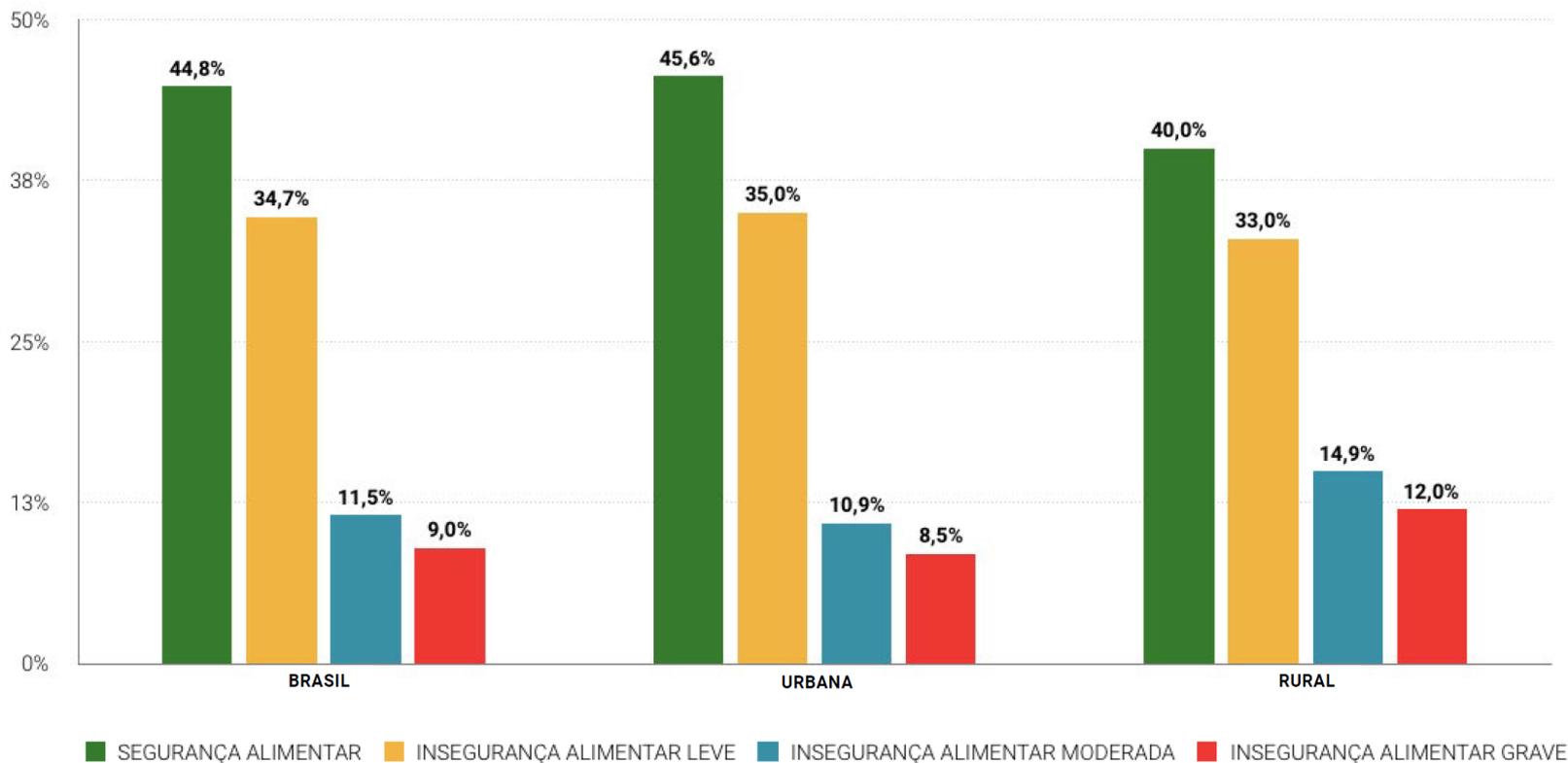


DIFERENÇA ENTRE URBANO E RURAL



Figura 2 - Distribuição proporcional dos domicílios por nível de Segurança/Insegurança Alimentar no Brasil e área de moradia.

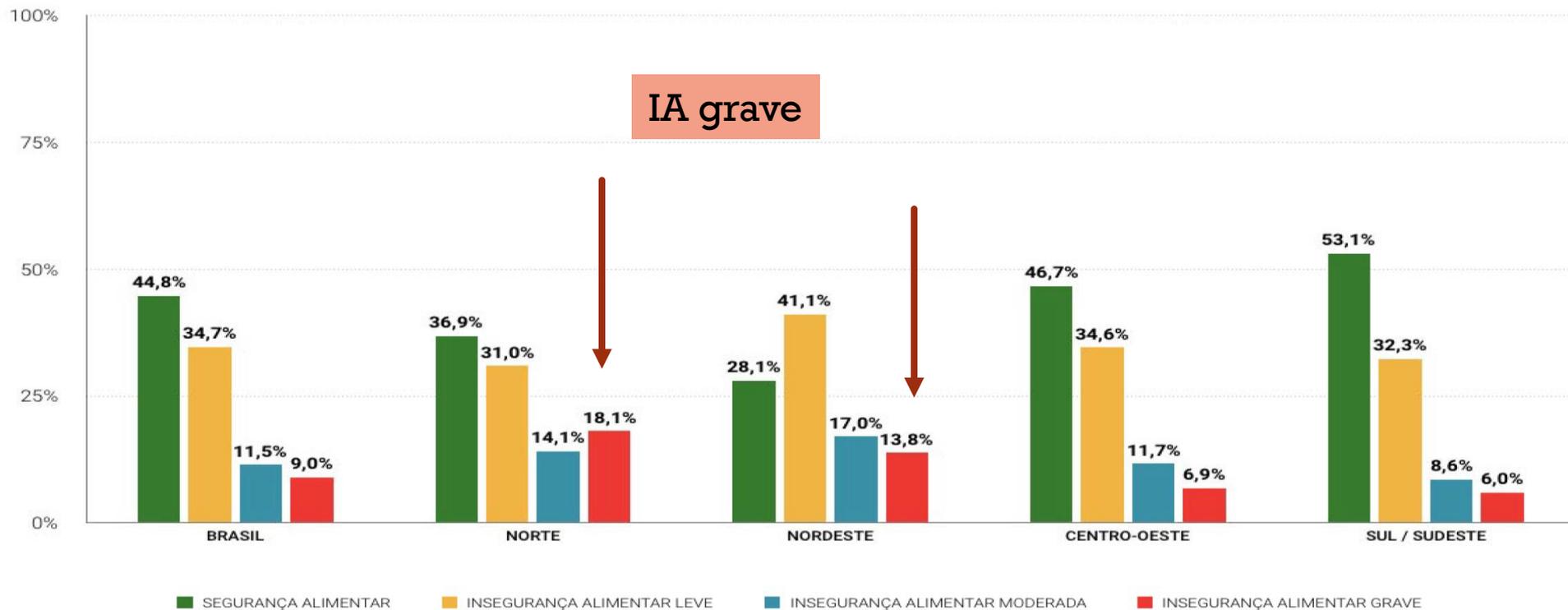
VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



DESIGUALDADES REGIONAIS

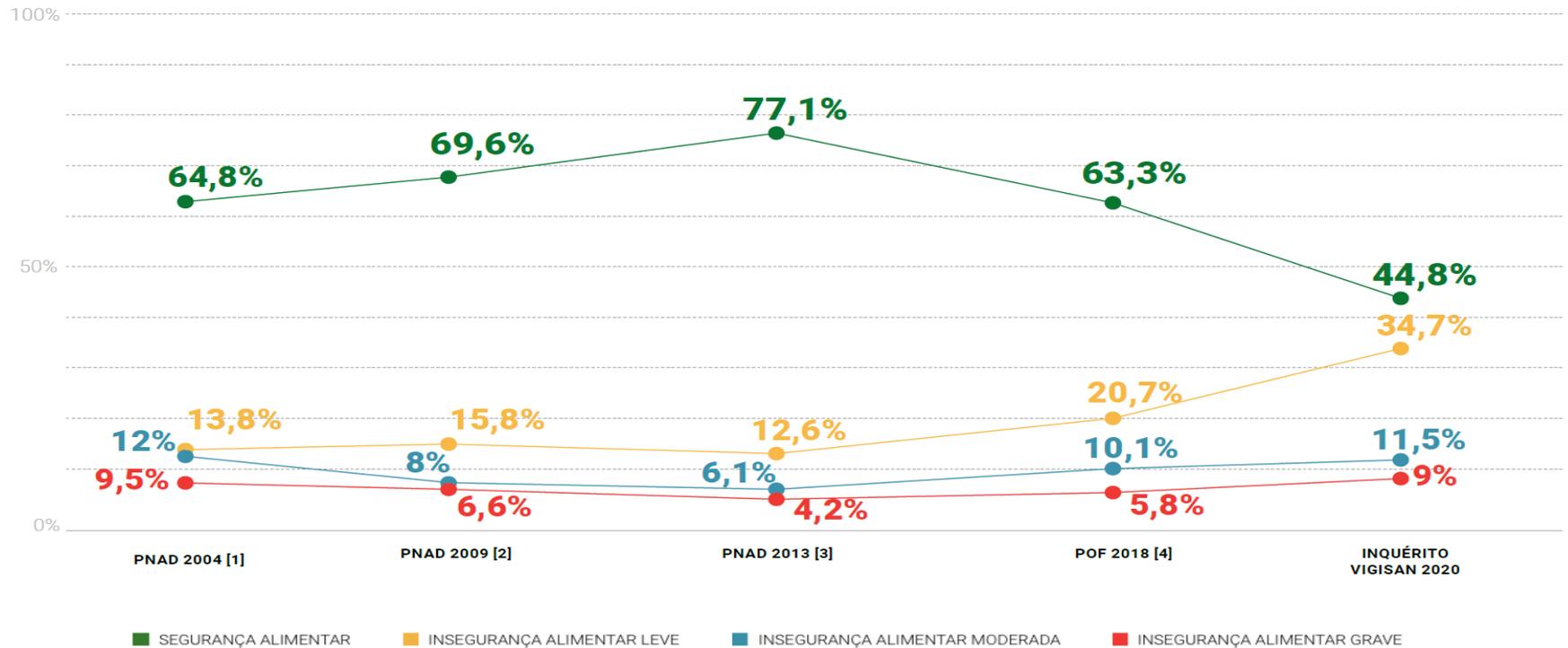


Figura 3 - Distribuição proporcional dos domicílios por nível de Segurança/Insegurança Alimentar no Brasil e macrorregiões. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



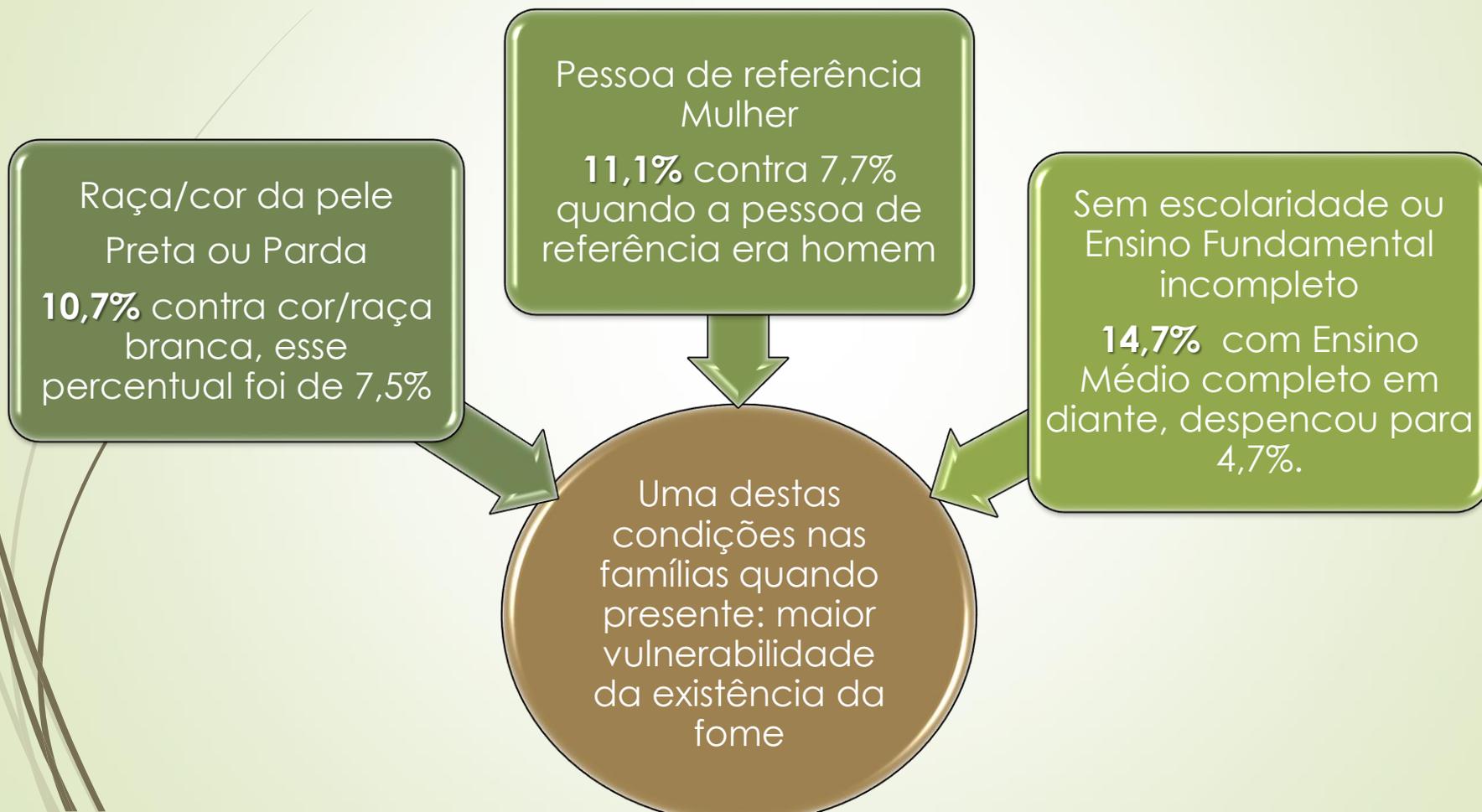
EVOLUÇÃO NO PERÍODO 2004 A 2020

Figura 12 - Comparação das estimativas de Segurança/Insegurança Alimentar do inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme escala de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).

A FOME TEM COR, GÊNERO E ESCOLARIDADE



Outras condições de maior vulnerabilidade

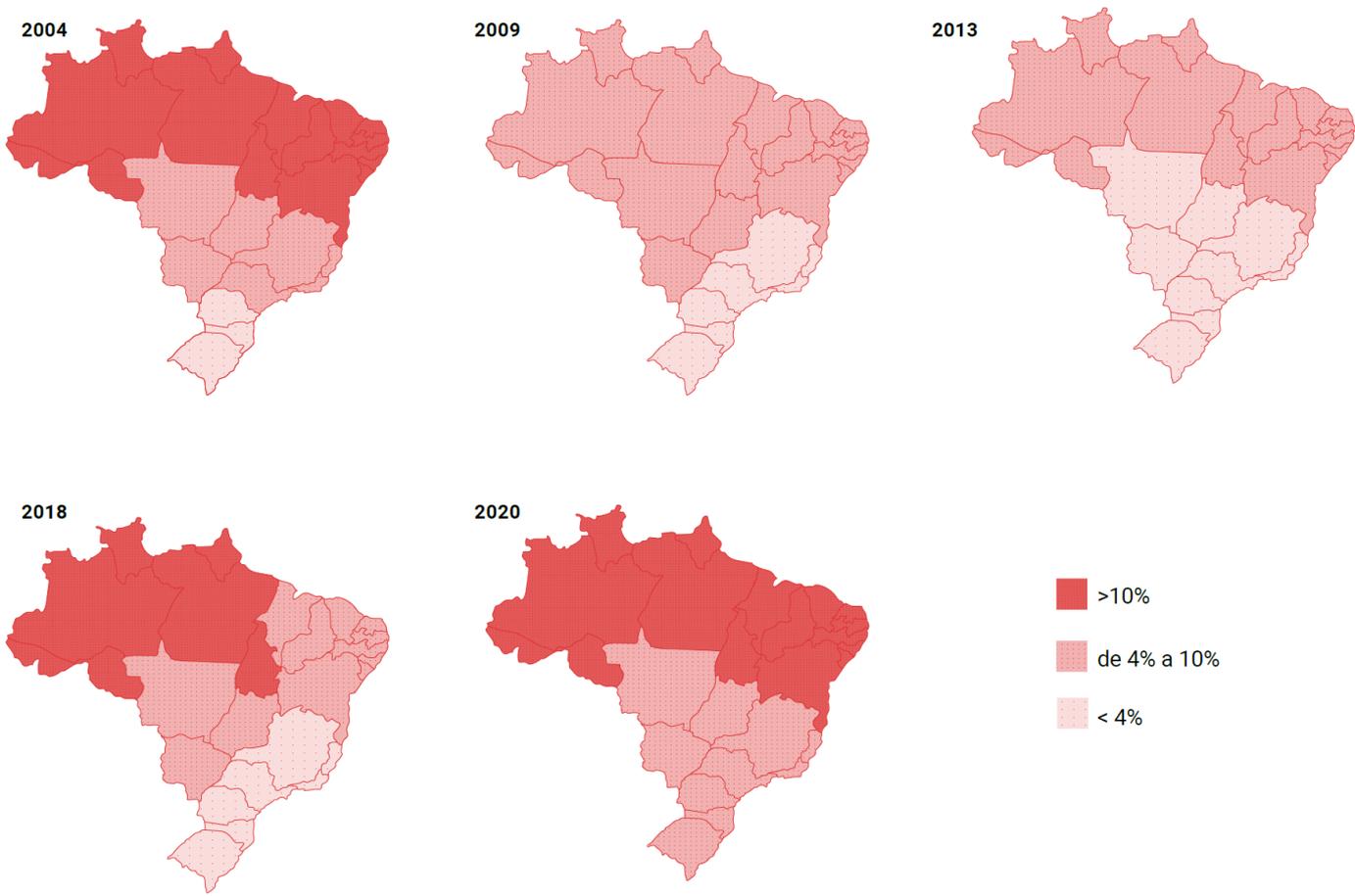


Emprego da pessoa de referência - IA grave foi quatro vezes superior entre aquelas com trabalho informal(15,7%) comparando com as pessoas com trabalho formal (3,7 %) e seis vezes superior quando ela estava desempregada (22,1%); .



Área Rural e Disponibilidade de água – IA grave dobra quando não há disponibilidade adequada para a produção de alimentos (de 21,1% para 44,2%), sendo quase o dobro quando não há água suficiente para o consumo dos animais (de 24% para 42%)

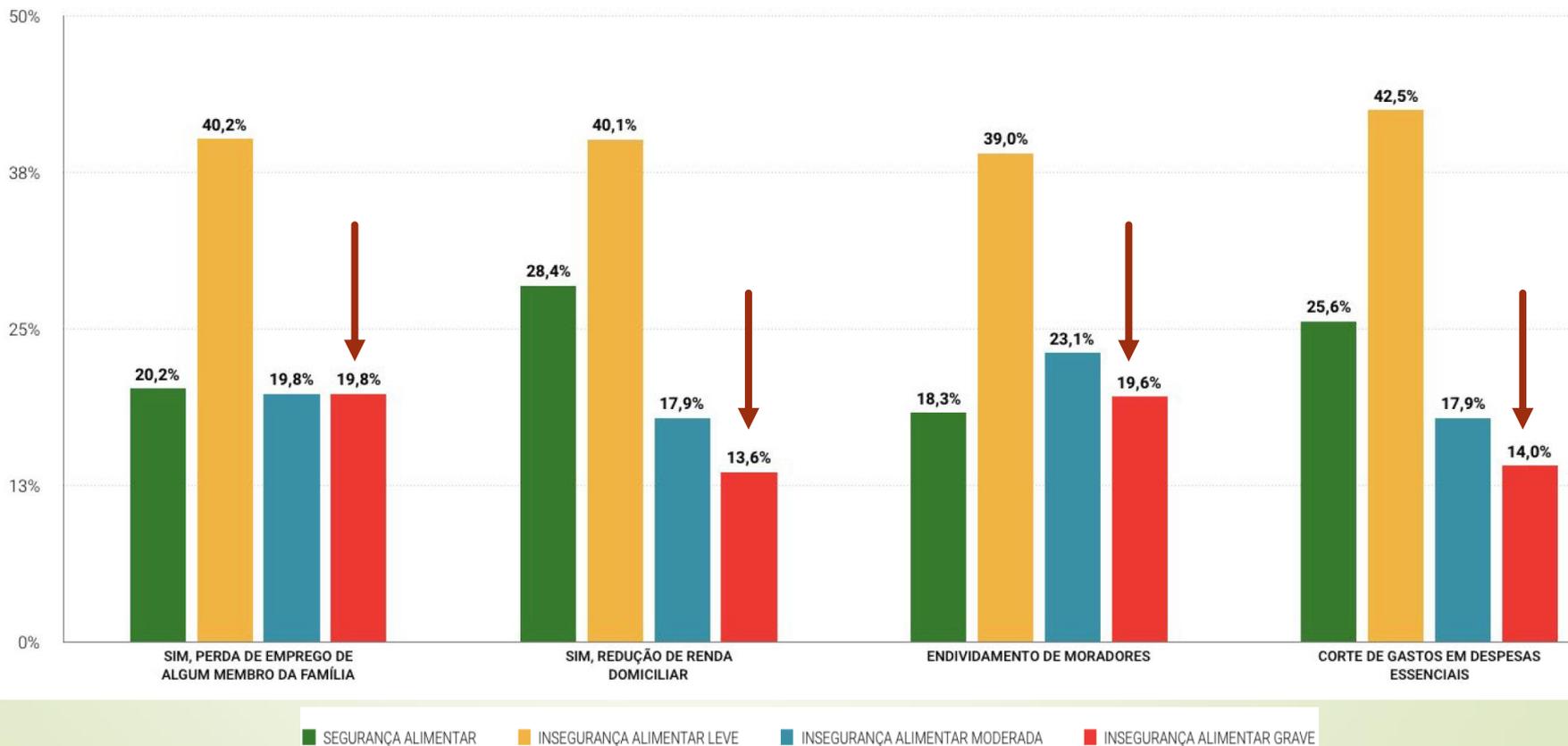
Figura 14 - Evolução da fome no Brasil: porcentagem da população afetada pela insegurança alimentar grave entre 2004 e 2020 - macrorregiões.



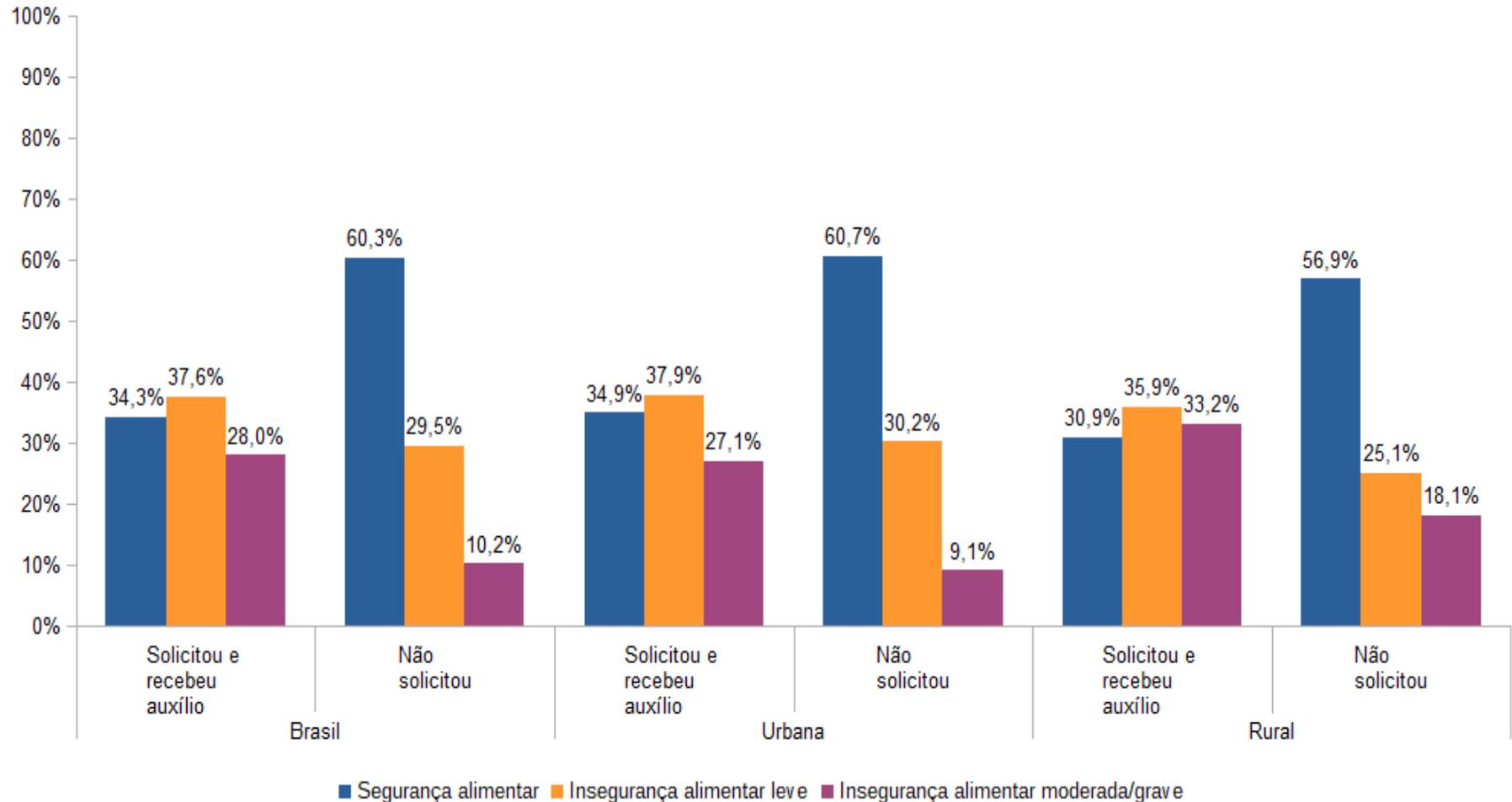
Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE); [5] VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.

FOME E DESEMPREGO/ PERDA DE RENDA

Figura 9 - Distribuição percentual dos níveis de Segurança/Insegurança Alimentar de acordo com a situação de desemprego e perda de renda nas famílias. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020.



Relação da presença do auxílio emergencial e os níveis de segurança/ insegurança alimentar.



Comentários finais

- As crises política, econômica e social sacrificam os mais pobres e socialmente mais vulneráveis
- A pandemia agrava a fome já existente e trás novos brasileiros para essa situação, mas não é a única causa desta situação: condições econômicas e desmonte das políticas públicas
- As pesquisas não incluem a população de rua, problema da média.

O QUE FAZER?

- Recompôr as políticas sociais de combate à fome, promoção da segurança alimentar, abastecimento e exigibilidade do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada (recompôr o Estado)
- Controle da inflação principalmente dos alimentos e do botijão de gás
- Chamar a sociedade civil para a recomposição dos canais participativos: **Conferências Nacionais de SAN e Retorno do CONSEA**
- Auxílio Brasil e Alimenta Brasil = fim do Cadastro Único e fim do PAA
- Em MG: fortalecimento do CONSEA, fortalecimento da agricultura familiar e das políticas sociais e de geração de emprego e renda. MG foi exemplo para o Brasil.
- Sugestão: inquérito com dados do Estado e municípios mineiros.



EXECUÇÃO



APOIO

actionaid

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**
BRASIL

IBIRAPITANGA



OXFAM
Brasil

RELATÓRIO COMPLETO

<http://olheparaafome.com.br>



Rede PENSSAN -
<https://pesquisassan.net.br>

OBRIGADO